

POLÍTICA

ALÉM DA NOTÍCIA

ANC

Contra a turma

O deputado Ulysses Guimarães teve uma prévia dos sentimentos da bancada do PMDB, em relação a problemas políticos tais como o mandato do presidente Sarney, com um dos representantes da corrente progressista do partido, o deputado Marcelo Cordeiro, que o advertiu para os riscos da perda da autenticidade da mensagem popular do partido, em face de chicanas e barganhas que está sendo levado a negociar.

A advertência contempla o líder nacional do partido como um quadro que deve ser preservado do desgaste da participação do PMDB em um jogo de forças que não lhe traz dividendos políticos, na forma da credibilidade popular. O partido tem que agasalhar a visão de que recebeu a maior votação já dada a uma legenda no Brasil, e não deve se perder em tertúlias de grupos fechados navegando não mais porque é preciso, mas ao sabor de outros sabores que se perdem na manhã seguinte.

O deputado Cordeiro, falando por companheiros igualmente sequiosos da verdade licorosa, deixou de beber nas informações trazidas de emissários, e foi ele próprio saber na própria fonte qual a palavra de ordem. Esses grupos de parlamentares, generosos com o destino do Brasil, e inconformados com o loteamento do poder, dão ao seu chefe partidário novo crédito na confiança, a se esgotar quando se esgotarem os canais de influência dos setores do PMDB que julgam ter o mandato de luta pelas mudanças, que teimam em não vir.

Tais posições irão refletir-se proximamente nas reuniões internas do partido. Há um sentimento, cada vez mais denso de que os grupos autênticos do partido estão fraudados em sua confiança, em razão dos conciliábulos fechados em torno do Dr. Ulysses.

AS LIÇÕES SOBRE O MANDATO

O jurista alemão Jellineck tem uma sentença que se presta admiravelmente à atual discussão sobre o mandato do presidente Sarney:

— “Todo ato político só é possível se juridicamente possível; todo ato jurídico só é possível se politicamente possível”.

VISÕES DE JOVEM SENADOR

O senador Márcio Lacerda se mostra impressionado com a atual dependência da economia brasileira de seu controle pelos banqueiros. Segundo ele, o nível atingido pelas taxas de juros, ontem, era um sintoma de que a política econômica está inteiramente falida, portanto, não devendo ser mudada, mas esquecida. O senador pelo PMDB do Mato Grosso defende abertamente uma moratória interna, e a estatização dos bancos. A moeda deixou de ser um objeto de troca, diz ele, para se transformar num instrumento de ganhos absurdos, e assim mudando todo o sentido social das leis econômicas.

BRESSER NA BERLINDA

Os que condenam a escolha do professor Luiz Carlos Bresser Pereira para o Ministério da Fazenda continuam a defender a tese de que um professor universitário, com 14 livros escritos, conciliador e sorridente, estaria mais para a Suécia do que para o Brasil.

LEONARDO MOTA NETO